



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**QUÉREN HAPUQUE DOS SANTOS FELIPE**

**POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E ADEQUAÇÃO DOS REFUGIADOS AFEGÃOS  
NA GRÉCIA (2020-2022)**

**JOÃO PESSOA  
2023**

QUÉREN HAPUQUE DOS SANTOS FELIPE

**POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E ADEQUAÇÃO DOS REFUGIADOS AFEGÃOS  
NA GRÉCIA (2020-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Relações Internacionais.

Área de concentração: Migração.

**Orientadora:** Prof. Dra. Giuliana Dias Vieira

**JOÃO PESSOA  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F315p Felipe, Quéren Hapuque dos Santos.  
Políticas migratórias e adequação dos refugiados afegãos na Grécia (2020-2022) [manuscrito] / Quéren Hapuque dos Santos Felipe. - 2023.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Giuliana Dias Vieira ,  
Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Refugiados afegãos. 2. Políticas migratórias. 3. Teoria pós-colonialista. I. Título

21. ed. CDD 325

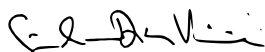
QUÉREN HAPUQUE DOS SANTOS FELIPE

**POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E ADEQUAÇÃO DOS REFUGIADOS AFEGÃOS NA  
GRÉCIA (2020-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

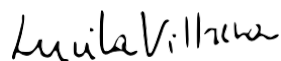
Aprovado em: 30/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Giuliana Dias Vieira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Silvia Garcia Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - AFGANISTÃO 1990-2020	9
FIGURA 2	AFGHANISTAN: 66.9 THOUSAND-TOTAL NUMBER OF REFUGEES IN HOST COUNTRY, END OF 202	10
FIGURA 3	ROTAS PARA A EUROPA SEGUIDAS POR AFGÃOS	12
FIGURA 4	DESENVOLVIMENTO DOS PEDIDOS DE ASILO RECEBIDOS NA GRÉCIA DE 2000 A 2022	13
FIGURA 5	COMPARAÇÃO DO PIB ENTRE OS 4 PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DE REFUGIADOS AFGÃOS E GRÉCIA, 2022	14
FIGURA 6	INFLAÇÃO NA GRÉCIA 2020-2022	15
FIGURA 7	GREECE REFUGEE STATISTICS 2020-2021	18
TABELA 1	SOLICITANTES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFÚGIO NO BRASIL 2020-2022	7
TABELA 2	MUROS PARA CONTENÇÃO DE MIGRANTES NA EUROPA 2005-2021	16

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS
BCE	BANCO CENTRAL EUROPEU
CE	CONSELHO EUROPEU
EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
EUAA	AGÊNCIA EU PARA O ASILO
FMI	FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL
IDH	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
IPC	ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
ONGs	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
ONU	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
SECA	SISTEMA EUROPEU COMUM DE ASILO
UE	UNIÃO EUROPEIA
US	UNITED STATES

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS GERAIS SOBRE O REFUGIADO E A MIGRAÇÃO AFEGÃ... 9</b>	
2.1	AFEGANISTÃO .....	10
2.2	GRÉCIA.....	13
<b>3</b>	<b>POLÍTICAS MIGRATÓRIAS ADOTADAS NA GRÉCIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>MIGRAÇÃO AFEGÃ NA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>

# POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E ADEQUAÇÃO DOS REFUGIADOS AFEGÃOS NA GRÉCIA (2020-2022)

\*Quéren Hapuque dos Santos Felipe<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo busca aprofundar as reflexões sobre as políticas migratórias adotadas pela Grécia, um país integrante do bloco europeu. O estudo através da descrição das políticas migratórias vigentes na região irá identificar a sua efetiva aplicação das políticas para adequação dos refugiados afegãos. No que concerne a metodologia, é de natureza básica e estudo de caráter descritivo, utilizando-se de abordagens teóricas e materiais bibliográficos e de método qualitativo quantitativo. Espera-se que este estudo forneça uma análise crítica das políticas migratórias implementadas pela Grécia, considerando a perspectiva teórica pós-colonialista.

**Palavras-Chave:** refugiados afegãos; políticas migratórias; teoria pós-colonialista.

## ABSTRACT

This article seeks to deepen the reflections on the migration policies adopted by Greece, a member country of the European bloc. The study through the description of migration policies in force in the region will identify their effective application of policies for the adequacy of Afghan refugees. Regarding the methodology, it is of a basic nature and a descriptive study, using theoretical approaches and bibliographic materials and a qualitative quantitative method. It is expected that this study will provide a critical analysis of the migration policies implemented by Greece, considering the post-colonialist theoretical perspective.

**Keywords:** Afghan refugees; migration policies; post-colonialist theory

---

<sup>1</sup> Quéren Hapuque dos Santos Felipe, estudante da graduação de Relações Internacionais na UEPB, queren.hapuq1998@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Após a abertura das fronteiras na Turquia no ano de 2020, milhares de indivíduos migraram à Europa pelo Mar do Egeu solicitando refúgio, no período no qual a Grécia enfrentava uma crise econômica, assim como, de acordo com Ferreira (2021, p. 19) a União Europeia (UE) monitorava no território grego as implementações das reformas econômicas e estruturais. Para Ferreira (2021, p.6) Os refugiados são aqueles que estão fora de seu país de origem por causa de perseguições, conflitos ou violências de alta periculosidade que impossibilitem seu retorno diante do risco à vida.

No início de 2020, o presidente turco ressaltou que o acordo realizado entre a Turquia e a UE não foi totalmente cumprido e, por isso, permitiria a abertura das fronteiras de seu país com a Europa. Esse posicionamento é também uma resposta à paralisação das negociações de acordos econômicos e políticos com o bloco europeu. (FERREIRA, 2021, p.19).

A luz da Convenção de 1951 (ACNUR, p.2) entendemos as consequências que motivacionais para que indivíduos deixem sua terra de origem e refugiem-se em outros países, como causa da decisão: perseguição à raça, religião, nacionalidade, opinião política e pertencimento a determinado grupo social. No entanto, os migrantes têm sua escolha de mudança, principalmente na busca de melhorar a qualidade de vida.

Diante desse cenário, o estudo tem como objetivo abordar as políticas adotadas para solução da crise migratória e adequação dos refugiados afegãos na Grécia, com recorte temporal do período entre os anos de 2020-2022. Sendo assim, este artigo analisa o tratamento dos refugiados na Grécia, país membro do bloco europeu, considerado porta de entrada sobretudo para os refugiados dos continentes asiático e africano.

O *status* de refúgio dava-se a partir de critérios coletivos, mas, com a legitimação do Direito Internacional para os refugiados mediante a criação da “Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)”, bem como, o Protocolo do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 1967) as especificações no que se refere ao direito de refúgio foram ampliadas. Dessa forma, a Grécia juntamente com a UE implantou e criou políticas para os refugiados que adentravam em seu território impedindo a entrada ilegal na região europeia.

O artigo analisa o processo migratório dos refugiados afegãos que chegaram a Grécia durante o período de 2020-2022, dessa maneira, explicar o processo migratório dos refugiados até a Grécia descrevendo as políticas migratórias adotadas durante o período, tal qual sua eficiência na adequação da população requerente do refúgio.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de estudo no que se refere ao acolhimento dos refugiados afegãos que chegaram à Grécia, bem como, a análise dos impactos da forçosa migração deles em outros países. As implicações da migração foram de grande proporção, ocasionando o aumento do número de solicitações de refúgio no Brasil (no período entre 2020-2022) de acordo com os dados da Polícia Federal Brasileira (PFB) através do sistema STI-MAR e do Sisconare.

**Tabela 1: Solicitantes de Reconhecimento da Condição de Refúgio no Brasil 2020 – 2022**

Ano	País de Nacionalidade	Qnt. de pedidos	% referente ao ano anterior
2020	Afeganistão	5	-
2021	Afeganistão	31	620%
2022	Afeganistão	762	2460%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com a **Tabela 1** é perceptível que diante ao aumento das solicitações, às autoridades brasileiras precisam garantir esta proteção e integração dos afegãos. Com isso, há demanda necessária para estudos aprofundados em relação às pesquisas acadêmicas referentes às causas, impactos e possíveis soluções. Sendo este tema relevante para as organizações internacionais, meio acadêmico, população e governo grego.

A metodologia utilizada tem finalidade de natureza básica, busca aprofundar o conhecimento sobre as políticas para refugiados adotadas na Grécia e sua efetivação. O estudo é de caráter descritivo, em virtude das abordagens teóricas e referências bibliográficas preexistentes sobre a temática. Além disso, o método adotado é qualitativo quantitativo, pois envolve a análise de dados previamente coletados de fontes como a ACNUR, CEIC DATA, IMF e outras bases de dados, assim como, a descrição dos eventos ocorridos e políticas aplicadas.

Com isso, os refugiados afegãos e o posicionamento da Grécia quanto a recepção dessa população serão abordados, bem como, apontamentos das políticas para refugiados existentes na Grécia e as criadas neste período. Contudo, a discussão teórica

pós-colonialista, tem como base o autor Grovogui (2013), juntamente com a avaliação da implementação efetiva de tais políticas migratórias, e ponderação dos resultados obtidos.

## 2 ASPECTOS GERAIS SOBRE O REFUGIADO E A MIGRAÇÃO AFEGÃ

O crescimento numeroso de refugiados afegãos na Grécia é ocasionado devido a sua localização no mar Mediterrâneo, especialmente para os migrantes dos continentes africano e asiático, mas, o país não tem se mostrado receptivo aos migrantes que chegam em seu território em busca de refúgio.

A autora Pita (2016) define os refugiados como “vítimas de uma migração forçada para salvaguardar a vida, a segurança ou a liberdade ante uma situação de perseguição, de conflito armado e de violações massivas de direitos humanos”. É necessário ressaltar que a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e o Protocolo de 1967 reforçam a necessidade de proteção do indivíduo humano que busca refúgio em outro país.

O Protocolo de 1967 dispensou o marco temporal existente na Convenção de 1951, e hodiernamente todo indivíduo que solicitar refúgio poderá desfrutar igualmente do Estatuto para refugiados da Nações Unidas, aliança composta por 193 estados de todas as regiões do mundo. De acordo com o Protocolo de 1967, “Os Estados Partes no presente Protocolo,

**Considerando** que a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados assinada em Genebra, em 28 de julho de 1951 (daqui em diante referida como a Convenção), só se aplica às pessoas que se tornaram refugiados em decorrência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951, **Considerando** que, desde que a Convenção foi adotada, surgiram novas categorias de refugiados e que os refugiados em causa podem não cair no âmbito da Convenção, **Considerando** que é desejável que todos os refugiados abrangidos na definição da Convenção, independentemente do prazo de 1 de Janeiro de 1951, possam gozar de igual estatuto, [...] (Alto Comissariado da Nações Unidas para Refugiados, 1967, p.1, grifo nosso)”

Diante os conceitos supramencionados, é possível considerar que o refugiado afegão pode desfrutar dos direitos inerentes ao Estatuto de 1951, sendo alguns deles: a igualdade, não-discriminação, liberdade religiosa e princípio de não-devolução, proibindo o retorno forçado dos refugiados quando os exponham a um risco de perseguição.

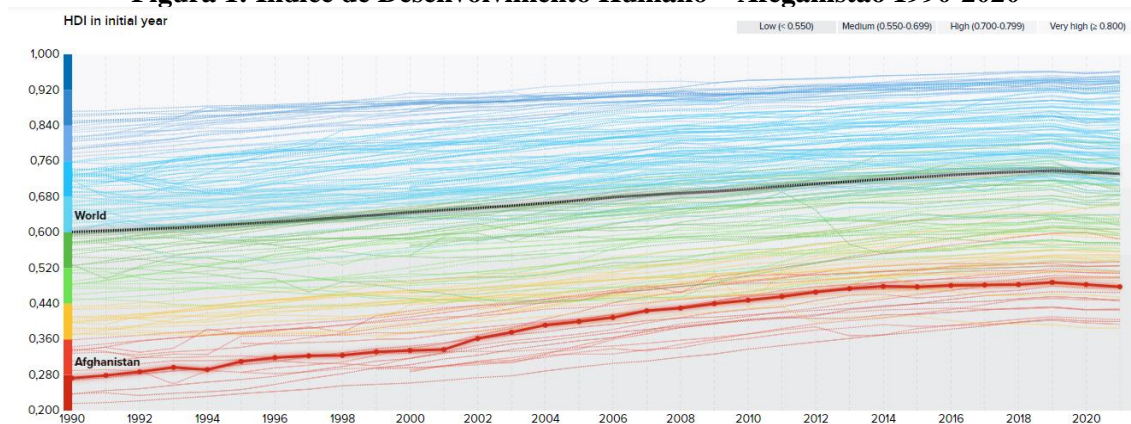
## 2.1 AFEGANISTÃO

De acordo com IBGE (2023), o Afeganistão é um país localizado no continente asiático, especificamente na região do Oriente Médio. Sendo assim, apresenta 652.860 km em extensão territorial, com uma população de aproximadamente 41.128.771 milhões de habitantes, “5,7 milhões de afegãos são refugiados em outros países sendo cerca de **12% da população** (ACNUR, 2021, grifo nosso)”.

Segundo o *Human Development Reports* (2023), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Afeganistão é de 0,478, conforme ilustrado na **Figura 1**, considerado estatisticamente baixo pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas quando comparados à média mundial. Salientando que, o IDH é medido com base em três dimensões: uma vida longa e saudável, ser instruído e ter um padrão de vida decente.

O país sofre com conflitos internos há décadas, dentre eles configuram-se as invasões de grandes potências para disputas entre si (último atrito causado pelo Estados Unidos da América (EUA), com duração de 20 anos), bem como, aumento de poder na região e guerras civis, fatores que impedem o aumento desse indicador.

**Figura 1: Índice de Desenvolvimento Humano – Afeganistão 1990-2020**



**Fonte:** Human Development Reports. United Nations Development Programme (2023).

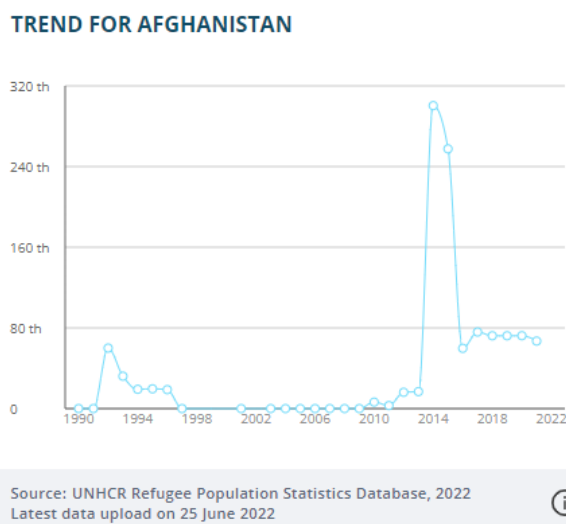
Como resposta ao ataque ao World Trade Center, a Estratégia de Defesa Nacional dos EUA focalizou na região do Oriente Médio, sobretudo no Afeganistão, com o lema de “guerra ao terror”, evidenciando a intervenção militar desautorizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em um país soberano. Os documentos dispostos no acervo da Defesa Nacional dos EUA relatam que após o ataque as torres gêmeas, a questão da segurança e a guerra contra o terrorismo foram incluídos na agenda de

segurança nacional norte-americana, além disso, agregou aliados e parceiros dos EUA para atingir seu objetivo no “país inimigo”.

...América ajudará as nações que precisam de nossa assistência no combate ao terror. E a América vai responsabilizar as nações que estão comprometidas pelo terror, incluindo aquelas que abrigam terroristas – porque os aliados do terror são os inimigos da civilização. Os Estados Unidos e os países que cooperam conosco não devem permitir que os terroristas desenvolvam novas bases domésticas. Juntos, procuraremos negar-lhes abrigo em todas as ocasiões. (US. 2002 - tradução nossa)<sup>2</sup>

Desse modo, a intervenção dos EUA no Afeganistão tornou-se uma guerra prolongada, cujo prazo de duração não foi determinado desde o início. O conflito teve um alto custo para ambos, e mesmo com a morte do líder do *Talibã* (*Grupo fundamentalista criado durante a guerra civil no Afeganistão em 1994*) em 2011 a guerra prosseguiu, tendo os objetivos modificados justificando a continuidade da intervenção militar. Em decorrência da guerra contra o terrorismo liderada pelos EUA no país, houve um aumento significativo na taxa de migração no Afeganistão. Esse movimento migratório difundiu em virtude dos fatores que ocasionaram ameaça a vida e a integridade dos afegãos em seu próprio país, como a falta de segurança física e desrespeito aos Direitos.

**Figura 2: “Afeganistão: 66.9 mil – número total de refugiados do país no final de 2021.”**



**Fonte:** UNHCR Refugee Population Statistics Database, (2022).

<sup>2</sup>... America will hold the white house washington to account nations that are compromised by terror, including those who harbor terrorists— because the allies of terror are the enemies of civilization. The United States and countries cooperating with us must not allow the terrorists to develop new home bases. Together, we will seek to deny them sanctuary at every turn.

Na **Figura 2**, é possível observar que quando há alguma instabilidade política no Afeganistão simultaneamente ocorre os maiores fluxos migratórios para solicitação de refúgio, a exemplo no ano de 1994 em decorrência da guerra civil. Contudo, entre os anos de 1998-2010 houve estabilidade na quantidade de refugiados afegãos em outros países, mas, posteriormente em 2014 o êxodo voltou a crescer.

Por conseguinte, desde 2019 inicia-se uma tentativa de negociação de paz entre os EUA e o grupo armado, *Talibã*, porém sem sucesso, mas com o governo Biden 2020, se verificou um andamento definitivo para a retirada das tropas americanas do território afegão. No próprio documento de estratégia de segurança nacional dos Estados Unidos, assegurando a saída em “*forever wars*”, como esta do Afeganistão que ocorreu durante 20 anos.

Os Estados Unidos não devem, e não vão, envolver-se em "guerras eternas" que custaram milhares de vidas e trilhões de dólares. Trabalharemos para acabar responsabilmente com a mais longa guerra da América no Afeganistão, assegurando simultaneamente que o Afeganistão não volte a ser um porto seguro para ataques terroristas contra os Estados Unidos. (EUA, 2021, p. 15- tradução nossa)<sup>3</sup>

Após duas décadas, houve mudança nos discursos dos presidentes norte-americanos sobre os conflitos com Afeganistão. Desse modo, agindo para retirada das tropas americanas da região afegã somente em agosto de 2021. A partir disso o grupo terrorista Talibã inicia seu retorno ao poder por um golpe de estado, tendo por base uma política baseada na religião, a saber a *Sharia*, sistema jurídico considerado inflexível por muitos da religião Islã. Por temor e medo das ações ditatoriais e radicais deste grupo, milhares de pessoas decidiram deixar o país para obterem melhor condição de vida, bem-estar social, liberdade de expressão, segurança física, educação livre e saúde.

Os países mais próximos considerados democráticos, de acordo com os pilares da democracia moderna liberal (governo representativo, Estado constitucional e garantias das liberdades individuais) expressos por Vilani (1999), estão localizados na Europa. Contudo, quando há casos de conflitos, instabilidades, guerras civis, golpe de

---

<sup>3</sup> The United States should not, and will not, engage in “forever wars” that have cost thousands of lives and trillions of dollars. We will work to responsibly end America’s longest war in Afghanistan while ensuring that Afghanistan does not again become a safe haven for terrorist attacks against the United States. (US, 2021, p. 15)

estados, crise humanitária e outras situações em que há a impossibilidade de permanência do indivíduo na sua pátria, o local de escolha ao emigrar é na Europa.

## 2.2 GRÉCIA

Diante do contexto mencionado acima, a Grécia tem se tornado um dos principais destinos dos refugiados afegãos, em decorrência de sua localização estratégica e do papel que exerce na rota migratória entre a Ásia e a Europa. Segundo o IBGE (2023), a Grécia é um país localizado no sul da Europa, na região mediterrânea. Sendo assim, apresenta 652.860 km em extensão territorial, com uma população de aproximadamente 10.566.531 milhões de habitantes.

A região de chegada dos migrantes está onde fica localizada a Grécia, tendo por fronteira o mar Mediterrâneo, bem como, a Turquia, mas ao chegarem a Turquia esta população tem por objetivo chegar a Europa e serem classificados como refugiados com intuito de usufruir dos direitos legais neste novo país.

**Figura 3: Rotas para a Europa seguidas por afegãos**



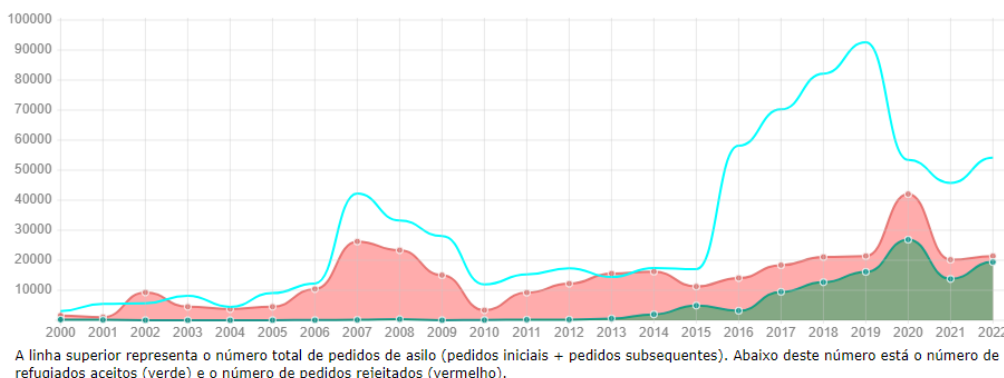
**Fonte:** Frontex, Turkish Coast Guard Command, UNHCR, (2023).

Os migrantes em sua maioria, alocam-se para os países fronteiriços, porém outros buscam uma nova oportunidade de vida na Europa. No entanto, para chegar a Europa as rotas podem ser marítimas, terrestres ou pelo espaço aéreo (sendo incerto internamente em razão do golpe). Logo, muitos dos migrantes chegam na Europa por

barcos ou balsas, pondo em risco a vida de familiares e a própria vida. “O desejo de chegar a um continente com boa parte dos países estáveis politicamente, com um bloco econômico e político forte supera o medo e risco na travessia do alto mar” (SARAIVA, 2022).

Desde 2015, a Grécia tem enfrentado um fluxo migratório sem precedentes em sua história recente, recebendo muitos refugiados de diversas partes do mundo. Com a chegada dos afegãos, em meio à tomada do poder pelo Talibã, o fluxo migratório ganha contornos ainda mais complexos e urgentes. Podemos observar no gráfico abaixo, o aumento exponencial da quantidade de pedidos de asilo apresentados por refugiados para a Grécia, principalmente no período abordado 2020-2022.

**Figura 4: Desenvolvimento dos pedidos de asilo recebidos na Grécia de 2000 a 2022**



**Fonte:** Dados mundiais, (2023).

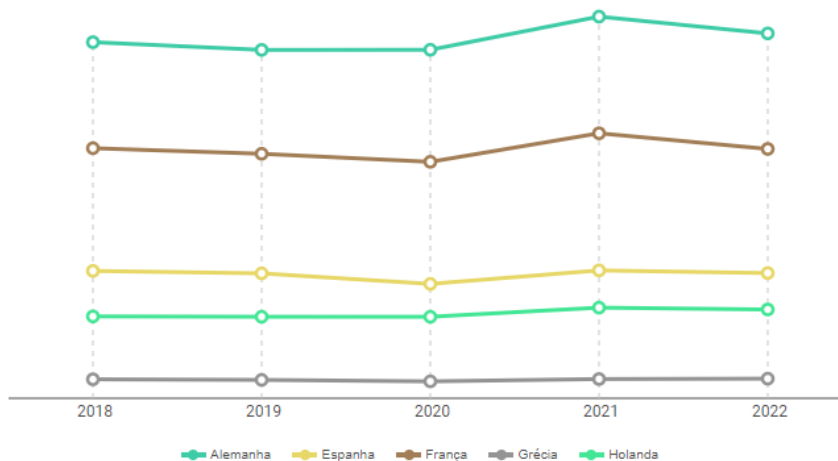
De acordo com dados Comissão Europeia (2021), a maioria dos pedidos de refúgio foram solicitadas a Alemanha, França e Espanha, estados com maior acolhimento e melhor políticas sociais no continente europeu. Apesar da Grécia ser um dos principais países europeus quanto ao número de migrantes, devido a sua localização no mediterrâneo, ela não está sendo uma nação que o migrante ao se classificar como refugiado queira permanecer, isto devido a acontecimentos anteriores.

Observando o gráfico abaixo, na **Figura 5** podemos fazer uma comparação do PIB (Produto Interno Bruto) na Grécia em relação aos 4 principais países receptores de refugiados afegãos na Europa, e verificamos que há uma diferença exorbitante desse índice em dólares. A escolha da Grécia como entrada na Europa não se deve ao fato da mesma ser um país de economia forte e estável, das políticas acolhedoras ou com boas oportunidades de trabalho e estabilidade desses indivíduos, mas, pelo fato de ser um



país que tem o mar Mediterrâneo como fronteira, facilitando o acesso dos migrantes no continente Europeu podendo ser realocado para um país com melhor qualidade de vida.

**Figura 5: Comparação do PIB entre os 4 principais países receptores de refugiados afegãos e Grécia, 2022**



**Fonte:** IBGE, (2023).

A Grécia entrou na União Europeia em 1981 e aderiu ao euro em 2001, durante um período de otimismo econômico na região. Mas, conforme o euro se fortalecia frente ao dólar e outras moedas, a Grécia enfrentava problemas econômicos estruturais, com altos gastos públicos, baixo crescimento e corrupção. Sendo assim, com IDH elevado utilizou-se da situação de estabilidade para realizar altos investimentos internos. Todavia, estes investimentos necessitariam de empréstimos, acarretando endividamento, pois, havia os juros. (De Bem, Jubran, 2016).

No entanto, ao aderir a Zona do Euro, a Grécia não previu a crise econômica que aconteceria em 2008, na qual o estado precisaria de empréstimos para investir na sua economia, como é analisado por Chagas (2016), a maioria dos países que eram periféricos na Europa, ao aderirem a zona do euro tiveram uma diminuição do seu PIB. Durante e após a crise muitos desses países tiveram seu Produto Interno Bruto negativado, além de uma grande taxa de desemprego.

A crise financeira global em 2008 agravou ainda mais a situação da Grécia, tal crise não se limitou a fronteira específica de um país ou região, além disso, afetou as grandes potências que tinham o sistema financeiro fortificado dada a obtenção dos altos lucros da não responsabilidade financeira nos anos anteriores à crise. Como resultado, a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional (FMI) propuseram um pacote de

resgate em 2010 à Grécia, e impôs medidas de austeridade ao país em troca do dinheiro necessário para evitar o colapso financeiro (Neto, 2014).

No período da crise o país não possuía política de responsabilidade fiscal, mas, havia um gasto maior do que a arrecadação, tendo que pedir empréstimos ao FMI e Bando Central Europeu (BCE), acarretando maior endividamento nacional, sendo hoje a porcentagem da sua dívida externa mais de 262,8% maior que o valor do seu PIB (Ceic Data, 2022). Sendo constatado posteriormente, mediante verificação que o governo grego ocultou alguns dados em relação a sua economia quando inserido na UE.

Destacando que, para a Grécia conseguir o valor dos empréstimos, necessitava adotar algumas políticas como: austeridade fiscal, cortar os gastos públicos, diminuição dos direitos trabalhistas, revisão previdenciária, privatizações e aumento de impostos a uma população que já estava sofrendo com o desemprego. No ano de 2022, inflação acumulada para a Grécia finalizou em 9,6%.



**Fonte:** The World Bank Data, (2023).

Segundo Ribeiro (2017), a crise dos refugiados em 2015 devido à Primavera Árabe, agravou ainda mais a situação da Grécia, colocando uma pressão sobre sua frágil economia. Milhares de refugiados entraram na Grécia vindos do Oriente Médio e da África, fugindo da guerra e da violência em seus países de origem. Ao chegarem à Grécia os refugiados eles passam por um processo de identificação, antes de serem transportados para um centro de acolhimento, onde esperam enquanto seus pedidos de

asilo estão sendo avaliados. Esse processo, em última análise, pode levar meses ou até anos antes que um refugiado saiba qual será seu destino. (Ribeiro, 2017).

Com isso, a Grécia adotou uma postura anti-imigração construindo um muro de 40 km para conter a entrada de imigrantes afegãos pelo mar Mediterrâneo em seu território (BBC, 2021), tal atitude está sendo cada vez mais comum, principalmente em países ocidentais, novos muros estão sendo construídos para impedir a entrada de pessoas que fogem de crises, foi verificado a construção de cerca de 15 muros na Europa com objetivo de barrar entrada de migrantes e refugiados durante o período de 2005-2021.

**Tabela 2: Muros para contenção de migrantes na Europa 2005-2021**

Fronteiras		Ano
Espanha	Marrocos	2005
Grécia	Turquia	2012
Bulgária	Turquia	2014
Bulgária	Turquia	2014
Hungria	Sérvia	2015
Áustria	Eslovênia	2016
Dinamarca	Alemanha	2016
França	Espanha	2017
Grécia	Turquia	2021
Lituânia	Bielorrússia	2021

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A Grécia construiu um muro no campo de refugiados na cidade de Katsikas para impedir a saída dos refugiados para a cidade, assemelhando-se a uma prisão quando trata-se de um alojamento para acolhimento de pessoas necessitadas (Euronews, 2022), sendo assim, os refugiados contam com a falta de segurança e abrigos em péssimas condições. No capítulo seguinte, será acerca de algumas leis europeias para refugiados e como a Grécia se porta diante dos acordos e tratados existentes.

### **3 POLÍTICAS MIGRATÓRIAS ADOTADAS NA GRÉCIA**

Segundo o Conselho Europeu (2016), após o alto fluxo migratório para a Europa, a UE propôs um acordo a Turquia conhecido como “Declaração UE-Turquia”, a implementação de um plano de progressos na região. Dessa forma, constituiu a abertura do mercado de trabalho na Turquia embasados nas políticas para refugiados, bem como, esforço na segurança das fronteiras, além da partilha de informações e doação de 3 milhões de euros com finalidade de execução dos projetos que visam auxiliar a liberação de vistos e adesões.

Medidas adotadas, como meio encontrado pela Europa para se "proteger" dos imigrantes, e colocar a responsabilidade de segurança e acolhimento para um outro país periférico fora da União Europeia. Além disso, dos acordos citados acima, a Turquia aceitou a devolução de todos os migrantes ilegais que chegassem à Grécia a partir do seu território (Conselho Europeu, 2016).

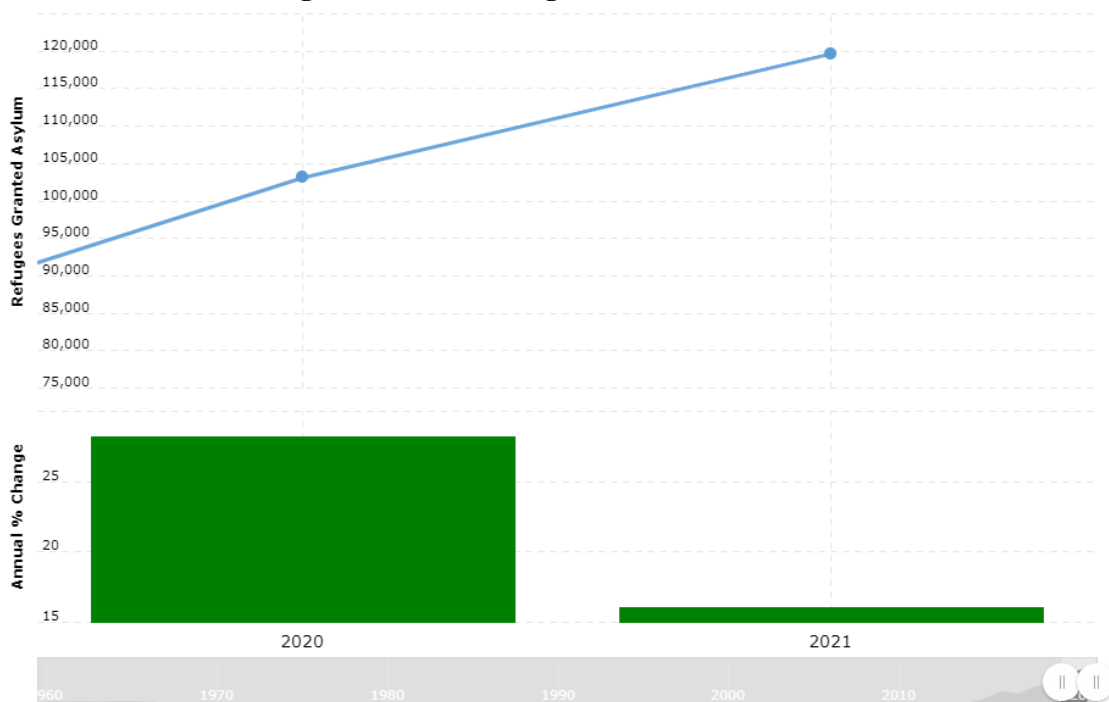
Dados do Conselho Europeu em Políticas de migração e asilo da União Europeia traz informações sobre as políticas adotadas durante o período 2020-2022:

- Em 2020, o Conselho Europeu adota a Declaração sobre a situação nas fronteiras externas da UE, assim como demonstraram a solidariedade para com a Grécia, reforçando o apoio as regiões que se encontravam sob pressão. O Conselho ressaltou a importância de não encorajamento de entrada ilegal nas fronteiras europeias seja ela por terra ou mar, informando ao governo Turco entre outras organizações a não propagação das *Fake News* para a entrada de migrantes clandestinos na região. Nesta mesma época, também foi criado o Orçamento de longo prazo da União Europeia para o período de 2021-2027, no valor de 1.074,3 milhares de milhões de euros para as despesas com a migração e gestão das fronteiras.
- No entanto, em 2021 foi criada a Diretiva Cartão Azul UE com a intenção de atrair trabalhadores altamente qualificados, e como forma de combate a migração ilegal dentro do continente europeu, tendo em vista que a Diretiva simplificaria questões de admissão de visto. No mesmo ano foi criada a Agência da União Europeia para o Asilo (EUAA), que tem por objetivo melhorar o funcionamento do Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA), oferecendo assistência operacional e técnica aos estados-membros e contribuindo para o parecer dos pedidos de proteção internacional, iniciando suas atividades em 2022.

Em virtude do aumento do fluxo migratório de afegãos no continente Europeu foi adotado pelo Conselho Europeu a Declaração sobre a situação no Afeganistão, no dia 31 de agosto de 2021. Onde a UE teve por foco a coordenação com parceiros internacionais para estabilização da região afegã, além de envio de ajuda humanitária, assim como combate as ameaças que o regime talibã possa implicar no meio internacional

Havia na União Europeia alguns tratados para imigrantes que solicitaram asilo ou refúgio, a exemplo o *Tratado de Schengen* que permite a livre circulação de pessoas dentro dos países signatários da União Europeia; também o *Tratado de Maastricht e Amsterdão* que também trata da livre circulação, emprego, justiça e cooperação; e o Regulamento de Dublin I e II que trata de qual país é responsável pelo migrante ao chegar em território da UE, sendo o responsável o primeiro país que o migrante chegar, sendo este o único país também que o migrante pode pedir asilo ou refúgio. (Kourachanis, Papadopoulos, 2020).

**Figura 7: Greece refugee statistics 2020-2021**



**Fonte:** Macrotrends, (2023).

O Regulamento de Dublin no que se refere a migração, é um dos mais criticados dentro da União Europeia, pois os países que se sobrecarregam com a quantidade de migrantes ilegais e pedidos de refúgio são os que têm menos condições econômicas e políticas para acolher essas pessoas como no caso da Grécia, sendo desfavorável para o

país, como o caso da Grécia que não têm onde abrigar essas pessoas e não possui ajuda financeira permanente para os que estão nos campos de refugiados.

A Grécia possuía legislação que estabelecia condições mínimas para acolhimento dos refugiados, a Diretiva 2003/9/EC, aprovada por decreto presidencial, porém foi visto que “De fato, a adaptação da legislação grega à Diretiva Europeia nunca foi implementada na prática” (KOURACHANIS, PAPADOPOULOS, 2020). Houve várias críticas ao sistema de acolhimento a refugiados na Grécia, anterior ao aumento dos refugiados em 2021, pois havia má condição de acomodação para os refugiados nas ilhas gregas.

O Serviço de Asilo foi criado em 2011, com intuito de auxiliar no acolhimento dos migrantes ilegais dentro do país, assim como, tratá-los dignamente. No entanto, a Grécia é um dos países onde há facilidade de entrada na Europa, sendo o número dos solicitantes de refúgio maior que o suportado pelo país, havendo a superlotação de pessoas, nas habitações sem suporte para as necessidades básicas dos refugiados.

A população de refugiados chega a quase 10% da população grega de quase 11 milhões de habitantes. Ademais, foi criado por atores um programa de habitação e apoio chamado Estia (*Emergency Support to Integration and Accomodation*), juntamente ao estado grego, a ACNUR, a UE e ONGs. Sendo assim, houve avanço na Grécia em termos de acolhimento aos refugiados, pois notou-se cooperação entre organizações e a própria UE para solução da crise migratória na Grécia.

#### **4 MIGRAÇÃO AFEGÃ NA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL**

Segundo Grovogui (2013), a abordagem Pós-Colonialista é uma vertente das teorias pós-positivistas que questiona as estruturas de poder, as narrativas dominantes e as relações de dominação que foram estabelecidas durante o período colonial e que ainda têm impacto nas relações globais contemporânea, da mesma maneira, enfatiza a importância da cultura, identidade e diferença nas relações internacionais.

Outrossim, é colocado em foco os acontecimentos colonialistas recentes nos continentes asiático, africano, latino-americano, assim como na Oceania, há uma relação de colonialismo, imperialismo e podendo ser classificado como uma espécie de colonialismo europeu que expande um nível de conhecimento inacessível aos nativos, que vivem submissos a nação ou potência colonizadora.

De acordo com Edward Said (1978, p.13), o termo "Orientalismo" tem três significados distintos. Um deles refere-se à forma como o Ocidente aborda o "Outro", ou seja, como constrói e representa o Oriente em oposição às suas próprias características europeias. Essa abordagem reforça a visão estereotipada e exótica do Oriente, perpetuando relações de poder e dominação.

O oriente não está apenas adjacente à Europa; é também onde estão localizadas as maiores, mais ricas e antigas colônias europeias, a fonte das suas civilizações e línguas, seu concorrente cultural e uma das suas mais profundas e recorrentes imagens do Outro. Além disso, o Oriente ajudou a definir a Europa (ou o Ocidente), como sua imagem, ideia, personalidade e experiência de contraste..." (SAID, 1978, p. 13-14)

De acordo com Santos (2016), a migração na Europa, sob a perspectiva pós-colonialista, envolve uma análise crítica das relações históricas entre as nações europeias e as antigas colônias. As antigas colônias são constituídas pelo Sul Global, onde estão os países de relação de exploração de matéria-prima e humana, mercados de consumos, países onde os fenômenos naturais e de política interna são motivos para uma intervenção lícita humanitária europeia, países onde é necessário combater o terrorismo.

O Sul dentro do continente europeu é constituído também pelos migrantes e filhos de migrantes, que são vistos como "Os Outros" (Santos, 2016). Logo, o colonialismo europeu desempenhou um papel significativo na configuração das dinâmicas migratórias contemporâneas, influenciando tanto os países colonizadores quanto os países de origem dos migrantes.

O caso do Afeganistão é marcado por disputas internas entre grandes potências, que buscaram submeter e colonizar o país, tratando-o como uma nação inferior. Ao longo da história, diferentes interesses se manifestaram, desde a intervenção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que foi "trazida para o meio dessa disputa, levando à intervenção que durou dez anos, cujo objetivo era estabelecer um Estado socialista que pudesse efetivamente controlar o Afeganistão de forma centralizada", (Andrade, 2022), até a necessidade de combater fontes internas de terrorismo. As disputas internas combinada com a persistente desigualdade global, alimentou fluxos migratórios do Afeganistão para a Europa. Sendo assim, a migração afegã e o pós-colonialismo estão interligados, pois a história do Afeganistão é marcada por uma combinação de influências coloniais e pós-coloniais.

Os refugiados afegãos frequentemente enfrentam desafios significativos nos países que os acolhem, encontrando resistência e falta de acolhimento adequado. Isso revela a complexidade das dinâmicas geopolíticas e o impacto que a continuidade da intervenção estrangeira pode ter sobre a vida das pessoas. A obra de Grovogui (2013) oferece um olhar crítico e analítico sobre as motivações por trás da intervenção estrangeira e como isso pode levar a estereótipos e percepções negativas em relação a determinados países. É fundamental compreender as complexidades históricas, culturais e políticas envolvidas no caso do Afeganistão, a fim de buscar soluções mais justas e humanitárias para a situação dos refugiados afegãos.

Uma explicação pode ser o fato de que os discursos sobre o terrorismo terem encontrado um ponto de entrada fácil para três princípios do orientalismo: (1) a existência de esferas separadas, desiguais e hierárquicas de civilizações; (2) a necessidade de manter as fronteiras entre elas, defendendo os bens ou valores civilizacionais ocidentais contra os que não são corruptos; e, para o Oriente, (3) a necessidade de os "árabes moderados" ou grupos árabes seculares se juntarem ao Ocidente na introdução de valores progressistas na sua região. Mais uma vez, estas ideias não são novas. Remontam ao fim das Cruzadas.(GROVOGUI,2013,p.254).<sup>4</sup>

Ou seja, é importante destacar que a visão apresentada por Grovogui descreve a hierarquização e estereotipagem cultural adotada pelos países ocidentais, o que pode simplificar em demasia as complexidades envolvidas nas relações entre o Ocidente e o Afeganistão, bem como generalizar grupos culturais. Assim como, reforça a ideia de uma suposta superioridade cultural e civilizacional do Ocidente sobre outras regiões, utilizando do conceito de "civilização" para impor valores ocidentais, desvalorizando as culturas consideradas "inferiores"

Os migrantes pós-coloniais enfrentam uma série de obstáculos ao chegar à Europa. Eles frequentemente se deparam com políticas migratórias restritivas,

---

<sup>4</sup> One explanation might be that discourses on terrorism have found an easy entry point into three tenets of Orientalism: (1) the existence of separate, unequal, and hierarchical spheres of civilizations; (2) the need to maintain the boundaries between them by defending Western civilizational goods or values against corrupt ones without; and, for the Orient, (3) the necessity for 'moderate Arabs' or secular Arab groups to join the West in introducing progressive values in their region. Again, these ideas are not new. They go as far back as the end of the Crusades. (GROVOGUI, 2013, p. 254)



discriminação racial e xenofobia. Esses desafios são agravados pela memória coletiva das relações coloniais, que moldaram percepções negativas dos migrantes provenientes das antigas colônias. Muitos desses migrantes são forçados a viver em condições precárias, enfrentando marginalização social e econômica.

Com a abordagem Pós-Colonialista é possível ter uma multiplicidade de abordagens e tradições, não há uma história única ou a criação de verdade, há análises baseadas em fatos e acontecimentos históricos “Beginning with ‘truths’, postcolonialism notes that knowledge, or what is said to be, is never a full account of events” .(GROVOGUI, 2013). Essa perspectiva crítica destaca o dualismo presente na crise migratória na Grécia durante o período de 2020-2022. É possível observar a dicotomia entre os refugiados do oriente e a população grega ocidentalizada. Ao chegarem ao continente europeu, os refugiados se deparam com uma região colonizada por colonizadores, enquanto a população local é proveniente de regiões consideradas desenvolvidas. Esse contraste revela as disparidades socioeconômicas e culturais presentes na dinâmica migratória.

Os pressupostos históricos, reproduzidos ao longo do tempo, como a imposição de uma visão monocultural e linear de tempo, resulta de condições escondidas e suprimidas, que, por destaque na cultura ocidental acabaram se afirmando como verdades inquestionáveis e únicas. Ou seja, a sociedade moderna ocidental estava assentada em uma falsa moralidade. (AMORIM. 2016)

Destacando o papel do Ocidente como professor da moral, que prega os direitos humanos e a democracia como valores universais, buscando implantá-los a qualquer custo em países considerados "periféricos". Essa abordagem questiona a imposição de valores e sistemas políticos pelo Ocidente, levantando questões sobre a universalidade desses conceitos e a necessidade de respeitar as particularidades culturais e sociais de cada região.

A teoria pós-colonialista fornece então uma perspectiva crítica sobre as dinâmicas entre países ricos e pobres, apontando as raízes profundas das desigualdades globais que estão na origem de conflitos e migrações em grande escala. Ao considerar o trabalho de Grovogui (2013), é importante refletir sobre como essas dinâmicas de poder e hierarquia afetam os processos migratórios e as relações entre os países. A busca por soluções justas e humanitárias deve levar em consideração a diversidade cultural, os direitos humanos e o respeito à autodeterminação dos povos.

Ao analisar a migração afegã do ponto de vista pós-colonial, é fundamental reconhecer o impacto do colonialismo e das intervenções externas no Afeganistão. É necessária considerar a responsabilidade das antigas potências coloniais do século XX e da comunidade internacional em relação à crise migratória afegã, com a promoção da paz, desenvolvimento sustentável no país, além do fornecimento de proteção e assistências adequadas aos afegãos deslocados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, foi possível descrever o processo de migração dos refugiados afegãos durante o período 2020-2022, o que motivou essas pessoas a deixarem a sua nação, como também todo o processo das grandes potências que fez resultar em um alto fluxo de refugiados na Europa, especificamente na Grécia. Geralmente, a influência por causa da intervenção em um estado soberano ocasiona crises que afetam todo o sistema internacional. A Grécia não foi a causadora da alta do fluxo migracional, mas vivenciou as consequências de ações de países colonizadores como os EUA que se utilizaram de uma invasão de duas décadas para intervir em um país de cultura oriental e islã.

O governo grego assumiu um comportamento de não receber refugiados afegãos, tratando suas fronteiras como invioláveis, adotando políticas anti-imigração. Muitas das políticas adotadas pelo governo grego é de não recepção de refugiados e migrantes advindos de outros países, também é visível que por vezes a Grécia falha no acolhimento, não proporcionando aos refugiados afegãos a assistência devida, campos e residências seguras, além de políticas de assistência após garantir o asilo desse refugiado.

Diante disso, é verificável que apesar da existência de políticas para refugiados na Grécia, como também das políticas criadas durante o período de 2020-2022 é necessário um maior acolhimento aos refugiados afegãos, muitas das políticas de bem-estar, concessão de asilo, acesso aos serviços públicos, oferta de empregos e a integração dos refugiados na sociedade não estão sendo aplicadas efetivamente, pois ao mesmo tempo que se cria estas políticas, também se cria políticas de rejeição dos refugiados. Além da falta de acompanhamento dos que receberam o status de refugiado na Grécia, deixando essas pessoas no limbo.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho também se analisa o apoio das grandes potências a Grécia, ajudando a alocar melhor os refugiados, devido a falta de

recursos para melhor aplicação de algumas políticas para refugiados. Também é visível o avanço em alguns pontos como a EURODAC que ajuda a controlar o fluxo migratório na Europa e alocar melhor os refugiados, ESTIA o programa de acomodação. Assim como a emissão da Declaração sobre a situação no Afeganistão emitida pelos EUA e mais 60 países, com o objetivo de garantir ao povo afegão proteção, segurança e dignidade, e minimizar o fluxo migratório para os demais países

É necessário, portanto, compreender as políticas migratórias adotadas pela Grécia, a fim de avaliar a eficácia delas para lidar com o grande fluxo migratório que vem enfrentando. Tais políticas incluem a concessão de asilo, o acesso aos serviços públicos, a oferta de emprego e a integração na sociedade grega. porém, marcam-se o descaso das potências mundiais no apoio aos países de origem, assim como a pressão intensa e a falta de recursos que têm dificultado aplicar essas políticas de forma efetiva.

Portanto, há a necessidade de alternativas e políticas para os refugiados afegãos na Grécia, assim como em outras partes do mundo, assim como um programa que seja efetivo no acolhimento e adequação do indivíduo refugiado na nação acolhedora.

## REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Protocolo de 1967 Relativo ao Estatuto dos Refugiados**. ACNUR, 1967.
- ACNUR. **Quantidade de refugiados afegãos no mundo**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/afeganistao/#:~:text=Cerca%20de%203%2C5%20milh%C3%B5es,no%20Ir%C3%A3%20e%20no%20Paquist%C3%A3o>. Acesso em: 31/05/2023
- ANDRADE, Mateus Furtado. **O fracasso da política de regime change: O caso do Afeganistão**. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33794>. Acesso em 21/11/2022
- PITA, Agni Castro. **Refúgio e hospitalidade**. P. 6. (2016). Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wpcontent/uploads/2018/02/Livro\\_Ref%C3%BAgio\\_e\\_Hospitalidade\\_2016.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wpcontent/uploads/2018/02/Livro_Ref%C3%BAgio_e_Hospitalidade_2016.pdf). Acesso em: 31/05/2023
- BBC. **Grécia constrói muro de 40KM para barra entrada de refugiados afegãos**. 21 ago. 2021 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58292275>. Acesso em 21/11/2022.
- CEICDATA. **Dívida externa da Grécia**. 2022 Disponível em: <https://www.ceicdata.com/pt/indicator/greece/external-debt--of-nominal-gdp>. Acesso em: 21/11/2022.
- CHAGAS, Danillo Magnum Farias. **A inserção de um país periférico em uma zona de moeda forte: o caso da Grécia**. 2016. 78 p. Categoria (Crises Econômicas; Relações Centro-Periferia). UFPE. Caruaru. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46501>. Acesso em: 20/11/2022.
- CONSELHO EUROPEU. **Dados sobre políticas adotadas na Grécia no período de 2020-2022**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/european-council/>. Acesso em 21/11/2022.
- PORTAL DE IMIGRAÇÃO. **Dados sobre solicitação de refúgio de afegãos no brasil período 2020-2022. 2023**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401293-sti-mar>. Acesso em: 03/04/2023
- DE ALMEIDA AMORIM, João Paulo. **Pensamento pós-abissal e pós-colonialismo em boaventura de sousa santos: críticas e avanços epistemológicos**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, n. 2, p. 53, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1618>. Acesso em 21/11/2022
- DE BEM, Augusto Pinho; JUBRAN, Bruno Mariotto. **A ampliação das assimetrias na zona do euro como fator da crise grega**. Indicadores Econômicos FEE, v. 43, n. 3, p. 27-44, 2016. Disponível em: <http://200.198.145.164/index.php/indicadores/article/view/3665>. Acesso em 24/06/2023

EUAA. **Mobility Trends Report**. 2023 Disponível em:  
[https://euaa.europa.eu/sites/default/files/publications/202209/2022\\_09\\_Afghanistan\\_Mobility\\_Trends.pdf](https://euaa.europa.eu/sites/default/files/publications/202209/2022_09_Afghanistan_Mobility_Trends.pdf). Acesso em: 31/05/2023

MUÑES, Jose; TERRADILLOS, Manuel. Revolta de centenas de migrantes em campo de refugiados na Grécia. **EURONEWS**. 02 set. 2016. Disponível em:  
<https://pt.euronews.com/2016/09/02/protest-refugee-camp-katsikas-greece>. Acesso em 21/11/2022.

FERREIRA, M. A. S. V. **Refugiados e a Guerra Civil Síria: análise e perspectivas sobre o acolhimento na Turquia**. Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 13, n. 32, p. e0108, 2021. DOI: 10.5965/2175180313322021e0108. Disponível em:  
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313322021e0108>. Acesso em: 10/06/2023

FMI. **Gráfico 2 de inflação na Grécia em 2022 IPC**. Disponível em:  
<https://www.imf.org/en/Countries/GRC#countrydata>. Acesso em: 20/11/ 2022.

GROVOGUI, Siba N. **International relations theories. postcolonialism**. Oxford University, 2013. P. 249-265.

IBGE. **DADOS COMPARATIVOS PIB**. 2023. Disponível em:  
<https://paises.ibge.gov.br/>. Acesso em: 31/05/2023.

KOURACHANIS, Nikos; PAPADOPOULOS, Yanis G. S. **O desenvolvimento das políticas de asilo na Grécia: aspectos políticos internacionais e gestão dos fluxos populacionais**. Brasília, v. 22, n. 47, julho a dezembro de 2020. Disponível em:  
[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/31086](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/31086). Acesso em 19/11/2022.

GLOBAL MIGRATION DATA PORTAL. **Total number of refugees in host country, end of 2021**. Disponível em: [https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=refug\\_host&t=2021&cm49=4](https://www.migrationdataportal.org/international-data?i=refug_host&t=2021&cm49=4). Acesso em: 31/05/2023

NETO, EDMILSON JORGE DE OLIVEIRA. **A crise da Grécia: origens, interpretações e alternativas**. UNESP. SP, 2014. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/116014>. Acesso em 19/11/2022

PATRIARCA, Paola. Brasil recebeu 2,8 mil afegãos de janeiro a setembro de 2022; maioria é homem e tem entre 25 e 40 anos. **GLOBO**. 18 OUT. 2022. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/10/18/brasil-recebeu-28-mil-afegaos-de-janeiro-a-setembro-de-2022-maioria-e-homem-e-tem-entre-25-e-40-anos.ghtml>. Acesso em: 18/06/2023

RIBEIRO, Mário José Fernandes. **Políticas de acolhimento de refugiados recolocados em Portugal**. 2017. 40 p. ISCTE-IUL. Lisboa. 2017. Disponível em:  
<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/14993>. Acesso em 13/12/2022.

SAID, Edward W. **Orientalismo. o oriente como invenção do ocidente** Editora Schwarcz LTDA, SP. Traduzido por Tomás Rosa Bueno. 1978.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma nova visão da Europa: aprender com o sul.** Sociologias, v. 18, p. 24-56, 2016.

SARAIVA, Mariana Baltazar Plantier. **O impacto humanitário da atual crise diplomática entre Marrocos e Espanha, especificamente nos territórios de Ceuta e Melilla: a importância de assegurar a existência de vias legais e flexíveis no âmbito da união europeia.** 2021. 63 p. ISCTE, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/24485>. Acesso em: 13/12/2022

SILVA, Gabriela Gomes; SILVERIO, Matheus Vitor Rodrigues. **A eficácia das políticas de refúgio da união europeia (2014-2021): uma análise dos casos da Alemanha e da Grécia.** Universidade São Judas Tadeu. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20245>. Acesso em: 13/12/2022

SILVA, Iasmin Alves Brito et al. **acolhimento aos refugiados no brasil durante o período pandêmico no ano de 2020.** 2021. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/22132>. Acesso em 30/11/2022

JORNAL NACIONAL. Turquia abre fronteira a refugiados sírios que desejam chegar à Europa. **GLOBO.** 28 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/02/28/turquia-abre-fronteira-a-refugiados-sirios-que-desejam-chegar-a-europa.ghtml>>. Acesso em 18/06/2023

UNITED STATES. **The national security strategy of the united states of America: administration of George W. Bush.** Washington. D.C. Press, Feb., 2002.

UNITED STATES. U.S. **Interim national security strategic guidance.** Administration of Joe Biden. Washington, D.C. Press, mar. 2021.

VAROUFAKIS, Yanis. **O Minotauro global: a verdadeira origem da crise financeira e o futuro da economia.** Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1\\_x0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=VAROUFAKIS,+Yanis.+O+Minotauro+global:+A+verdadeira+origem+da+crise+financeira+e+o+futuro+da+economia.+Editora+Autonomia+Liter%C3%A1ria+LTDA-ME,+2018.+&ots=Vh0j1OLqbt&sig=zxXjNRKZot9t-jagE1ilsWmUwPE#v=onepage&q=VAROUFAKIS%2C%20Yanis.%20O%20Minotauro%20global%3A%20A%20verdadeira%20origem%20da%20crise%20financeira%20e%20o%20futuro%20da%20economia.%20Editora%20Autonomia%20Liter%C3%A1ria%20LTDA-ME%2C%202018.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1_x0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=VAROUFAKIS,+Yanis.+O+Minotauro+global:+A+verdadeira+origem+da+crise+financeira+e+o+futuro+da+economia.+Editora+Autonomia+Liter%C3%A1ria+LTDA-ME,+2018.+&ots=Vh0j1OLqbt&sig=zxXjNRKZot9t-jagE1ilsWmUwPE#v=onepage&q=VAROUFAKIS%2C%20Yanis.%20O%20Minotauro%20global%3A%20A%20verdadeira%20origem%20da%20crise%20financeira%20e%20o%20futuro%20da%20economia.%20Editora%20Autonomia%20Liter%C3%A1ria%20LTDA-ME%2C%202018.&f=false). Acesso em: 20/11/2022.

VILANI, Cristina. **Democracia antiga e democracia moderna.** Cadernos de História, v. 4, n. 5, p. 37-42, 1999. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/1697>. Acesso em:

WORLDWIDE INFLATION DATA. **Figura 6 Gráfico de inflação na Grécia em 2022 IPC.** <https://data.worldbank.org/indicator/FP.CPI.TOTL.ZG?locations=GR>. Acesso em: 20/11/2022.